

Padre Weber, sobre o ‘Hotel dos Sem-Abrigo’ “Demasiado luxuoso, com uma enor

O chamado “Centro de Alojamento Temporário e de Apoio aos Sem-Abrigo”, em Ponta Delgada, foi inaugurado pelo Governo Regional, com pompa e circunstância, em Novembro de 2018.

Nove meses depois continua a meio gás.

Trata-se de uma obra que custou, segundo informações do próprio Governo Regional, mais de quatro milhões de euros e que tem capacidade para 90 utentes: 60 em regime de acolhimento urgente e 30 em regime de formação.

Popularmente conhecido como “o Hotel dos Sem-Abrigo”, a sua construção foi, por diversas vezes, contestada por algumas vozes, mas, depois de estar inaugurada, parece ter caído sobre ela um manto de silêncio, ao mesmo tempo que se pode observar que na cidade de Ponta Delgada continuam várias pessoas, essencialmente durante a noite, a viverem em condições que colidem com a dignidade das pessoas.

Um dos rostos que durante muitas décadas, quer na Cáritas, quer pessoalmente, se envolveu e continua envolvido no acompanhamento aos sem-abrigo, é Monsenhor Weber Machado Pereira, profundo conhecedor de toda esta problemática, a quem, por diversas vezes, já pedimos a sua opinião pessoal sobre o referido Lar ou Acolhimento, aliás edificado na zona onde o próprio Padre Weber, então na Cáritas, tinha criado a estrutura de acolhimento até agora

existente.

O Padre Weber Machado Pereira, também repetidamente, tem-se negado a falar sobre o assunto, alegando que desde que saiu da Direcção da Cáritas de S. Miguel entendia que se deveria manter em silêncio em relação àquela instituição.

No entanto, e tendo o nosso jornal conhecimento de que alguns sem-abrigo, muito recentemente, mostraram a sua relutância em mudar-se dos quartos onde vivem no anexo que era a antiga garagem, para o edifício novo, insistimos com Monsenhor Weber que, finalmente, acedeu falar.

E a nossa primeira pergunta teria de ser esta:

Por que motivo só agora resolve dizer o que pensa sobre aquele Lar de Acolhimento dos sem-abrigo?

Como deve calcular não é nada fácil quebrar o silêncio que tenho mantido no que diz respeito à Cáritas de S. Miguel, embora tenham existido situações, sobretudo nos últimos tempos, que de algum modo, para ser sincero, me têm desgostado.

Por várias vezes, a comunicação social tem insistido comigo para eu dizer alguma coisa, especialmente sobre a construção do que muitos designam como “Hotel dos Sem-Abrigo”.

Mas uma vez que, sobretudo este jornal, tem insistido em ouvir-me, acabo, embora contra-vontade, por dar esta entrevista.

Devo dizer que discordo linearmente da construção daquela estrutura.

Os sem-abrigo têm direito a que



“Com os 4 milhões gastos e sem contar com os altos custos da sua manutenção, não seria difícil encontrar soluções muito melhores”

pensemos neles e lhes possamos dar os apoios necessários para terem condições

de vida que os retirem das situações, por vezes, muito difíceis e desumanizantes em que, pelo menos muitos deles, vivem.

Porém, daqui ao ‘Hotel’ vai uma distância muito grande.

Porque diz isto?

Nos finais da década de oitenta do século passado, a Cáritas abriu um espaço que denominámos “Abrigo”, e aí começou a viver a grande maioria dos sem-abrigo que havia na altura.

O espaço foi aberto nas instalações que possuía na Rua Pintor Domingos Rebelo, que tinham sido adquiridas por 41 mil contos, com o apoio de 1.500 contos do Governo Regional.

Foi apetrechado com mobiliário oferecido pelo então BII 18.

Alguns anos depois foram introduzidas algumas melhorias naquele “Abrigo” e houve necessidade de alargar a capacidade de acolhimento e para isso aproveitámos uma estrutura que era dormitório dos operários da Empresa Engil, a qual nos foi oferecida quando acabaram as obras do Hospital do Divino Espírito Santo.

É bom referir que nos nossos “Abrigos” nunca houve qualquer funcioná-

